Cadernos Macambira
V. 6, Nº 1, 2021. Página ***122*** *de* ***369. ISSN 2525-6580***
Anais **IV Seminário Diversidade e Respeito às Diferenças – IV SEDIRD e I Encontro do Grupo de Pesquisa em Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar**. 06 a 08 de outubro de 2020. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
http://revista.lapprudes.net/

Eixo 6: Educação Formal e Informal de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista

TRABALHANDO COM EMOÇÕES DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: COVID-19

Geisa Veregue – Faculdade Futura

Talita Silva Perussi Vasconcellos - Unesp

Gisele Tramontini - Child Behavior Institute of Miami

Autora correspondente: geisa.veregue@gmail.com

RESUMO: Partindo do pressuposto que o indivíduo com Transtorno do Espectro Autista muitas vezes se fixa em rotinas porque elas trazem segurança, e que no momento atual de pandemia a rotina pré estabelecida se desfez, devemos assim considerar o diálogo e o vínculo afetivo com a família um recurso crucial para o desenvolvimento da aprendizagem destes indivíduos, ensinando-os a estabelecer novas rotinas, já que elas foram quebradas, é de extrema necessidade desenvolver as habilidades emocionais para adequar seu comportamento diante de novas situações e superar as dificuldades. O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência que apresenta um projeto realizado no Atendimento Educacional Especializado de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante o período da pandemia da COVID-19 com o projeto "Nosso Sentimento" que ocorreu no primeiro semestre de 2020 em uma escola do interior do estado de São Paulo, o projeto teve como participantes três professoras especializadas e 21 estudantes. Como resultado observou-se uma melhora significativa em suas capacidades de adaptação diante dos desafios e um sentimento de responsabilidade com sua rotina de estudos, além de interagir mais com a família, os alunos passaram a receber melhor as atividade e conteúdo encaminhados pela escola regular, notamos que estão mais seguros, focados e serenos em relação ao ambiente de estudos.

Palavras-chave: Educação Especial. Transtorno Espectro Autista. Pandemia. COVID-19.

INTRODUÇÃO

Compreendendo que o coronavírus é uma família de vírus que causa infecções respiratórias em seres humanos e animais, é considerado a segunda principal causa de resfriado comum. Já foram identificados sete tipos de coronavírus humanos, quais sejam, o HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (causador da síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (causador da síndrome respiratória do Oriente Médio) e o SARS-CoV-2, que causa a doença, denominada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de COVID-19. Ele recebeu este nome por conta de seu formato redondo e com hastes ao redor, parecido com uma coroa (OPAS, 2020).

O quadro clínico da pessoa contaminada, pode variar de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. O vírus é transmitido por meio de gotículas geradas quando uma pessoa infectada, tosse, espirra ou exala. Até o momento não foram descobertos medicamentos ou vacinas específicas para esse vírus, desta forma as principais recomendações são de higienização e distanciamento social para prevenir o contágio (OPAS, 2020).

A rapidez com que o vírus se espalha, contribuiu para que a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de maio de 2020, decretasse estado de pandemia.

Os estudos ainda têm buscado informações mais precisas sobre o início da pandemia por COVID-19. A pandemia se tornou possível e tomou tal proporção por estarmos em um mundo de extrema desigualdade social e globalização, desta forma, o vírus é apenas uma consequência das escolhas políticas que a sociedade está fazendo. Ao chegar no Brasil a pandemia expõe, além dos problemas já mencionados, os políticos institucionais, as contradições partidárias e descoordenação do Governo Federal com os estados e municípios (RODRIGUES; AZEVEDO, 2020; SEVERO, 2020).

Cabe ressaltar que de acordo com Rocha e Tomazelli (2020), a subnotificação de casos em nosso país por conta do escasso número de testes realizados, dificulta a indicação exata do estágio de contaminação, situação comprometedora para o controle da doença.

Inicialmente, o Ministério da Saúde seguiu as recomendações da OMS com a finalidade de reduzir a velocidade da transmissão do vírus, entre elas o distanciamento social que pode ser subdividido em: Distanciamento Social Ampliado (quando se exige que todos os setores da sociedade permaneçam na residência, restringindo ao máximo o contato), o Distanciamento Social Seletivo (quando as medidas são direcionadas para os grupos de risco) e o Bloqueio total (quando ninguém tem permissão para entrar ou sair do perímetro isolado), também chamado de lockdown. (BRASIL, 2020).

Para Santos (2020), a quarentena é especialmente mais difícil para alguns grupos, constantemente marginalizados e já vulneráveis antes do vírus, entre eles se destacam as

mulheres, trabalhadores precários, sem abrigos ou moradores de rua, moradores de periferias e favelas e pessoas com deficiência[4].

Tratando-se de pessoas com deficiência onde a desigualdade já era um agravante, onde muitos já se encontravam em grupos de risco e a negação de direitos já fazia parte de sua realidade, essa pandemia vem torná-los ainda mais vulneráveis a nova situação (AMORIM; MACHADO, 2020).

Na educação, após a suspensão do calendário escolar e acadêmico, escolas e universidades começam a pensar medidas para o enfrentamento dessa situação. A princípio os estados optaram por antecipar o recesso do meio do ano, após esse período a pandemia ainda crescia no país e as escolas e universidades ainda precisavam manter-se fechadas, iniciando uma discussão para a implantação de aulas remotas.

A modalidade de educação à distância faz-se necessário a partir do momento que escolas ficam impossibilitadas de receberem os seus alunos, porém sabe-se que esse modelo de educação não conseguirá atingir a todos os educandos, primeiro pela desigualdade social existente em nosso país, segundo pela falta de aplicativos acessíveis que contemplem as especificidades dos alunos com deficiência. Outro ponto de grande preocupação para as pessoas com deficiência e seus familiares é o afastamento das atividades terapêuticas, que vem causando um enorme prejuízo emocional e físico nessas pessoas (AMORIM; MACHADO, 2020). Prejuízos esses, notados fortemente em nossos alunos com Transtorno do Espectro Autista.

Segundo CUNHA (2011), o Transtorno Espectro Autista é marcado por déficits na comunicação, na interação social e no comportamento, o que é considerado uma tríade que se manifesta no indivíduo por meio de alterações no sistema nervoso central, gerando problemas relacionados as dificuldades em visualizar as expressões faciais e brincadeiras imaginativas.

De acordo com FRANZINI (2014), esses alunos demonstram intolerância as mudanças de rotina, dificuldade para administrar e expressar os sentimentos. É comum apresentar comportamentos estereotipados, serem repetitivos em suas falas e ações e apresentarem desinteresse por algo novo.

> [...] É primordial o entendimento da escola a respeito dos impactos que o espectro autístico produz na vida em família, que requer cuidados ininterruptos, atenção constante, atendimentos especializados e muitos gastos financeiros. O entendimento das dificuldades de aprendizagem do aluno implica um olhar extensivo à família, para uma melhor aplicação de todas as etapas do processo da sua educação (CUNHA, 2014, p. 88).

O professor deve considerar que qualquer atividade inovadora sem mediação remete a pessoa com autismo a uma certa angústia. Seguindo o pensamento de CUNHA (2013) onde

[4] Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

ele diz que a pessoa com T.E.A. se fixa em rotinas porque elas trazem segurança, devemos assim considerar o diálogo e o vínculo afetivo com a família um recurso crucial para o desenvolvimento da aprendizagem destes indivíduos, ensinando-os a estabelecer novas rotinas, já que elas foram quebradas, é de extrema necessidade desenvolver as habilidades emocionais para adequar seu comportamento diante de novas situações e superar as dificuldades.

Diante dos fatos apresentados, compreendeu-se a importância de trabalhar com os sentimentos dos alunos durante a quarentena, visto que ABED (2014) esclarece que: *"quando trabalhamos com as emoções na escola, o objetivo maior é a prevenção, a geração de fatores de proteção psíquica, a fim de impedir que o problema se instale."*

Nesse sentido, objetivando favorecer através do lúdico a identificação e o reconhecimento das emoções, trazendo como eixo as competências gerais da educação básica da Base Nacional Comum Curricular:

> "conhecer-se, apropriar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e a dos outros, com autocrítica e capacidade de lidar com elas. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza" (BNCC. p. 10).

Olhando pelo prisma que tanto o professor quanto o aluno são sujeitos do processo educacional e que o professor enquanto profissional deve favorecer a criação de vínculos afetivos com o aluno e de aproximação com a sua família, que na maioria dos casos encontram-se emocionalmente frágeis (Orrú,2012).

O propósito do presente projeto deste relato de experiência foi de desenvolver e/ou potencializar o autocontrole emocional por meio de um processo de educação emocional do aluno com transtorno Espectro Autista (TEA) durante o período de pandemia.

CONTEXTUALIZAÇÃO

As atividades foram realizadas de forma remota, as professoras A, B e C enviaram as atividades por meio das redes sociais para as famílias, com as devidas explicações de como realizá-las com as crianças e adolescentes com TEA, posteriormente a família retornava com observações, fotos ou vídeos do desenvolvimento das atividades. Sendo documentadas em diário de bordo, para assim ser possível reavaliar o quão significativo a atividade foi para os alunos e analisar o desenvolvimento das habilidades propostas.

Ressalta-se que as atividades foram elaboradas por professoras especializadas que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE), na sala de recurso de T.E.A. da rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo.

As professoras especializadas elaboraram as atividades do projeto a partir do Plano de Atendimento Individualizado (PAI) de seus alunos, selecionaram diversos recursos e

estratégias para mediar o desenvolvimento da aprendizagem em competências de habilidades essenciais dos alunos, o filme "Divertidamente" e "Up – Alta Aventuras" foram utilizados por todas as turmas durante o projeto.

Segundo Silva e Gomes (2009) entende-se que as animações podem servir como ferramentas que auxiliam no processo de educação, a qual inclui a própria formação de identidade, à medida que tais filmes abordam muito mais do que preconceito e discussões sociais, mas representam o pensamento e a forma de agir social.

Quinzenalmente foi apresentado um novo sentimento a ser trabalhado, iniciamos com o sentimento de saudade, posteriormente apresentamos o sentimento de felicidade, medo, esperança e finalizamos falando do sentimento do amor. Esses subtemas foram escolhidos com foco na necessidade que os alunos foram nos apresentando durante o isolamento social. Durante a realização das atividades também foi recomendado aos alunos que utilizassem a máscara, para assim irem criando o hábito de sua utilização, já que será um material importante para garantir a segurança no retorno as aulas presenciais.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Atividades professora A

A turma 1 é composta por 7 alunos, sendo 3 alunos do Ensino Fundamental I, 1 aluno do Ensino Fundamental II e 3 alunos do Ensino Médio, todos os alunos participaram do projeto, porém 3 parcialmente.

Fará parte do relato algumas atividades e situações que se destacaram durante o desenvolvimento do projeto, referente aos alunos do Ensino Fundamental I, os alunos serão chamados de aluno A, aluno B e aluno C.

Destaca-se que o aluno A tem 7 anos e está matriculado no 1º ano do ensino Fundamental, o aluno B tem 10 anos e está matriculado no 4º ano do ensino fundamental e o aluno C tem 10 anos e está matriculado no 5º ano do ensino fundamental.

Iniciando o projeto com o tema Saudade, foi trabalhado a música "Saudade" do grupo Badulaque e em um segundo momento, o poema "O menino azul" de Cecília Meireles, onde os alunos tinham que escrever um bilhete para o personagem dizendo que estavam com saudade e onde podiam se encontrar. A responsável do aluno A relatou que o tema foi muito adequado para o momento que estavam vivendo, possibilitando um diálogo entre a família, sobre algo que estava incomodando o aluno e o mesmo tinha dificuldade para expressar esse sentimento, observou que após as atividades, sentiu uma maior tranquilidade no aluno, inclusive para realizar as atividades da sala regular.

Nesse sentido, destaca-se que o conhecimento não ocorre de maneira isolada, sendo que a aprendizagem acontece por meio de trocas durante toda a trajetória de vida (VYGOTSKI, 1998). Tal troca caracteriza-se por uma intervenção direta do homem sobre a natureza, implicando na interposição da ação de outros instrumentos e recursos na realização da atividade. Tal atividade (mediadora/mediada) humana afeta o próprio homem enquanto sujeito que, utilizando instrumentos psicológicos, objetiva-se na realização de sua própria atividade, nela se desdobra e (se) reconhece (FRIEDRICH, 2012).

O próximo passo foi assistir ao filme "Divertidamente", foi solicitado para os responsáveis que fizessem a "Sessão Cinema", estourassem pipoca e fizessem daquele momento, um momento agradável entre a família e que durante o filme fosse mostrando a importância de cada sentimento destacado nesse longa-metragem. Posteriormente foi apresentada a atividade com o tema Felicidade.

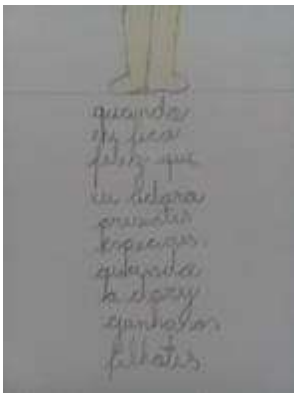
A responsável do aluno B, entrou em contato com a professora dizendo que o aluno não conseguiu assistir ao filme, pois estava com medo de algo que não conseguia expressar, foi orientado a não insistir e a professora se comprometeu a reformular as atividades. Dois dias depois, para contentamento da professora e da responsável o aluno fez a atividade. Ressalta-se que esta atividade foi filmada e enviada pela responsável, emocionada. A responsável relatou que como sempre faz, ao acordar, relata a rotina do dia para o aluno e nesse dia, combinaram que iriam realizar a atividade do AEE após o almoço (atividade essa que já tinha sido reformulada pela professora). Enquanto a responsável arrumava a cozinha o aluno foi até o quarto e colocou o filme "Divertidamente" no notebook, fechou a aba para não ver o filme, porém ficou escutando, procurou na internet os personagens do filme e enquanto escutava, foi desenhando os personagens.

A professora conversou muito com a responsável sobre o ocorrido, pois essa relata não entender como em um dia ele se recusa a assistir ao filme e em outro realiza a atividade sozinho. Foi explicado que o aluno, por algum motivo que chamou a sua atenção, desenvolveu uma estratégia, utilizando de sua autonomia para conseguir atingir um objetivo (assistir ao filme), e que isso representa um avanço em seu desenvolvimento, pois na maioria das vezes todas as atividades necessitam ser mediadas pela responsável.

Fig 1: Desenho realizado pelo aluno B



Fig 2: Escrita do que o deixa feliz



Antes de entrar no próximo sentimento, a professora agendou uma chamada de vídeo com o aluno C, pois o mesmo não estava dando a devolutiva das atividades, pois se recusava a fazê-las, na chamada de vídeo, conversaram muito sobre tudo que ele tinha saudade e o que o deixava feliz, o aluno relatou que "não estava realizando as atividades por entender que esse momento na vida é único e que ele sabe que nunca mais em sua vida terá tanto tempo para passar com a sua família que tanto ama" (palavras do aluno C). Após ouvi-lo, visto que cabe ao educador buscar compreender para mediar o aprendizado (LEMLE, 2003). Foi orientado sobre a importância de estar fazendo as atividades, tanto do AEE quanto da sala regular e

combinado uma rotina de estudos, essa rotina deu certo por 1 semana, depois novamente, ele não conseguiu cumpri-la e a professora não teve mais retorno de suas atividades, somente contato por redes sociais com o seu responsável.

Para trabalhar com o tema Medo, observamos as características do personagem "Medo" do filme "Divertidamente" e com o livro "Medo do Escuro" de Antonio Carlos Pacheco, conversamos muito sobre a utilidade do medo, como ele nos protege de muitas coisas. A professora sugeriu que os responsáveis brincassem com os alunos de Gato Mia que consiste em uma pessoa se esconder em um cômodo escuro e a outra pessoa ir procurar, enquanto isso, quem está escondido mia para ser encontrado através do som. A mãe da aluna A, pintou o rosto da aluna de gatinha para conseguir um maior envolvimento na atividade, pois ela apresentava medo do escuro, mas conseguiu superar e realizar a brincadeira.

Nesse sentido, destaca-se que a brincadeira não é simplesmente um "passatempo" para distrair os alunos, ao contrário, corresponde a uma profunda exigência do organismo e ocupa lugar de extraordinária importância na educação escolar. Estimula o crescimento e o desenvolvimento, a coordenação muscular, as faculdades intelectuais, a iniciativa individual, favorecendo o advento e o progresso da palavra. Estimula o indivíduo a observar e conhecer as pessoas e as coisas do ambiente em que vive (LOPES,2001).

Quanto ao tema Esperança, foi apresentado aos alunos o curta metragem "Um raio de esperança", onde enviaram um vídeo relatando do porque a personagem não desistiu do seu objetivo, também foi trabalhado a música "Depende de nós", onde os alunos fizeram a "Árvore da Esperança", escrevendo palavras de esperança visando um mundo melhor.

Figura 3: Atividade realizada pelo aluno A



A professora teve um retorno muito bom, onde os alunos compreenderam a importância desse sentimento.

Finalizamos com o tema Amor, onde novamente os responsáveis fizeram a "Sessão Cinema", dessa vez para assistir ao filme "Up – Altas Aventuras", novamente a professora solicitou aos responsáveis para que mostrassem o sentimento de amor durante as cenas do filme, finalizaram com um Mural de fotos que representassem o amor, eles utilizaram o programa Paint do computador para realizar a atividade, todos os murais foram formados com as fotos em família, onde o amor foi representado.

Atividades professora B

A turma 2 é composta por 7 alunos, sendo 4 alunos do Ensino Fundamental I e 3 alunos do Ensino Fundamental II, todos os alunos participaram do projeto, porém 4 parcialmente.

Fará parte do relato algumas atividades e situações que se destacaram durante o desenvolvimento do projeto, referente a um aluno do Ensino Fundamental I, que será chamado de D e dois alunos do Ensino Fundamental II que serão chamados de E e F.

Destaca-se que o aluno D tem 7 anos e está matriculado no 2º ano do ensino fundamental e os alunos E e F possuem 12 anos e estão matriculados no 6º ano do ensino fundamental II. Ressalta-se que todos se mostravam desmotivados ao se deparar com a nova rotina em casa. A partir disto optou-se por um planejamento de aula por vídeo com o aplicativo WhatsApp (sobre cada atividade) comentando sobre a temática.

Primeiramente a professora pediu para todos os alunos assistirem o filme "Divertida mente" e pediu para eles descreverem um exemplo de cada um dos seus sentimentos.

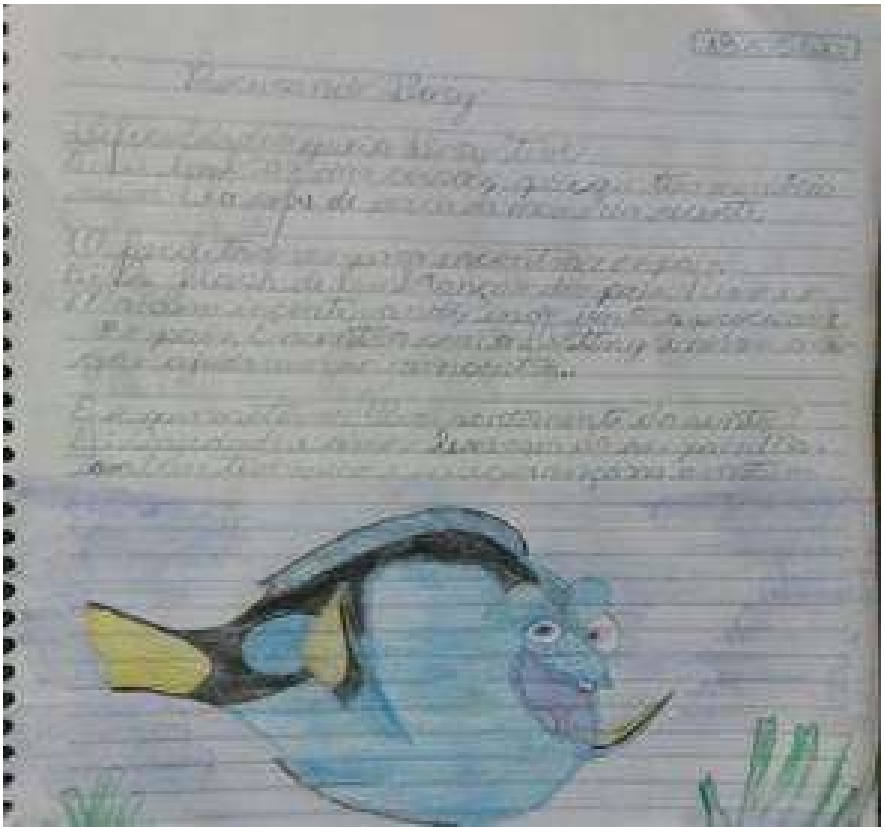
Os alunos D e F tiveram dificuldade de identificar, então a professora ligou por vídeo para esses alunos e conversaram sobre o filme identificando situações cotidianas. O aluno E identificou os sentimentos e enviou a atividade por Whatsapp, lendo o texto escrito por áudio e explicando que desenhou o que o deixa mais alegre.

Em um segundo momento, pois a professora percebeu que os alunos gostaram de trabalhar a partir de animações, pediu para que os alunos assistissem o filme "Procurando Dori" e descrevessem sobre o sentimento predominante no filme (saudade), os alunos D e F ligaram por meio de chamada de vídeo para a professora, e descreveram por meio oral que consideram o sentimento predominante a "saudade da família", interpretando assim o objetivo do filme. Ainda descreveram que assim como o personagem "Tenho medo também de me perder".

> Descobrir o que o educando sabe e gosta de fazer produziria uma relação na qual ela será capaz. É possível intensificar a problematização por pior que sejam as dificuldades econômicas, intelectuais ou afetivas por que passam algumas crianças. (MACHADO, 1996, p. 9)

No mesmo sentido o aluno E descreveu por meio da escrita os sentimentos que observou no filme.

Figura 4: Atividade 2 aluno E



Após o trabalho com o sentimento Saudade, iniciou-se o trabalho com o sentimento Felicidade, a professora então pediu para os alunos assistirem a contação de história do livro *O Monstro das cores* de Anna Lhemas, e pediu para desenharem ou escreverem sobre um dia feliz de suas vidas.

A professora fez uma ligação por vídeo com todos os alunos da turma, visto que queria conhecer mais sobre "o dia feliz", então assim todos os alunos que participaram (D, E e F) descreveram seus desenhos expondo para os outros. Ressalta-se que os dois alunos mais velhos (E e F) gostaram de ouvir o aluno D falando sobre o seu desenho, e descreveram para ele coisas em comum em suas vidas "Também tenho cachorro", "Também moro com minha mãe", o aluno D demonstrou motivação em realizar a descrição de sua atividade " Que bom que fiz certo, e que gostaram do meu desenho". A partir disso, destaca-se a necessidade de oferecer às crianças ferramentas que permitam a aquisição de habilidades e o desenvolvimento de crenças mais positivas em relação às suas próprias habilidades de realização (MEDEIROS; LOUREIRO; LINHARES; MATURANO, 2000).

Após trabalhar o sentimento Felicidade a professora começou a trabalhar o sentimento Medo, primeiramente pediu para os alunos assistirem a contação de história "*Estou com medo"*, através de um link do Youtube, e após esse momento fez uma chamada de vídeo para conversar os alunos sobre possíveis medos no presente e medos que "tinham antes e não tem mais". Após conversa a professora enviou uma atividade de yoga com posições que auxiliam a concentração, o vídeo de yoga para crianças menciona que tais posições ajudam no controle e enfrentamento do medo.

Todos os 7 alunos da turma fizeram, os familiares descreveram que foi uma experiência muito produtiva e leve em família. Ressalta-se que o aluno F, começou a praticar todos os dias em família a prática dos movimentos apreendidos "me deixou mais corajoso as posições".

Figura 5: Aluno F fazendo Yoga



Após o trabalho com o sentimento Medo foi trabalhado os sentimentos Esperança e Amor, para trabalhar esses sentimentos a professora pediu para os alunos assistirem uma contação de história *Malala e seu lápis mágico* e o filme *Up Altas aventuras,* as atividades consistiam em primeiramente desenhar algo com "um lápis Mágico" algo que gostaria que fosse real, que tivesse esperança de ser real.

Os alunos D, E e F descreveram em seu "Mundo" um lugar onde o Covid19 não existiria.

Figura 6: Atividade esperança aluno D



Em relação ao sentimento Amor após os alunos assistirem o filme proposto a professora fez uma chamada de vídeo e propôs que eles criassem um álbum de coisas que amam (*Fanzine*), após conversa, a professora enviou um vídeo explicando o procedimento de como fazê-lo. Os alunos mostraram-se motivados durante todo o processo de ensino, não "pedindo para parar" ou dizendo estar "cansados", ao contrário pediam as próximas atividades por mensagens em redes sociais.

Atividades professora C

A turma 3 é composta por 7 alunos, sendo 4 alunos do Ensino Fundamental I e 3 alunos do Ensino Fundamental II, todos os alunos participaram do projeto, porém 6 parcialmente.

Fará parte do relato algumas atividades e situações que se destacaram durante o desenvolvimento do projeto, referente ao aluno do Ensino Fundamental I, chamado de aluno G, vale salientar que o aluno G tem 8 anos e está matriculado no 3º ano do ensino fundamental.

A fim de que o aluno G compreendesse melhor o que é o sentimento Saudade, no primeiro momento a professora solicitou que o aluno assistisse no Youtube o episódio do desenho animado Mundo da Bita "Que Saudade Que Eu Tô". Após o reconhecimento desta emoção, foi pedido pela professora que o aluno G relatasse em forma de desenho algo ou alguém que ele sentisse saudade.

> O desenho é identificado por Vigotsky como um gesto expresso no papel, que passa a ser uma representação da realidade, construindo-se como signo. O desenho passa a ter significação quando um adulto, ao ver o desenho de uma criança, nomeia o desenho, atribuindo-lhe um significado construído social e culturalmente (MARQUES; DELPREO, 2012, p.320).

A mãe relatou que o aluno G demonstrou muita dificuldade em relatar a ela de que ou quem ele sentia saudade. Neste primeiro momento ele não quis expor para a mãe o desenho que havia feito.

Dando continuidade ao sentimento Saudade, num segundo momento foi solicitado que os alunos escrevessem uma carta para alguém que eles sentiam saudade e justificassem o porquê escolheu esta pessoa.

Destaca-se que as relações socioemocionais estão na gênese de todas as funções individuais e se originam das formas de vida coletiva, nas quais o desenvolvimento é visto como cultural, como um curso de transformações que ocorre orientado, antes para o outro e, então, para si (GÓES, 2000).

No decorrer desta atividade o aluno G conseguiu conversar com a mãe e descrever do que ele sentia saudade. A mãe muito emocionada ligou para a professora e contou que o aluno desenhou que sentia saudade da família unida, foi a primeira vez em anos que o aluno falou com a mãe sobre esse assunto. Ressalto que os pais deste aluno são divorciados, ele reside com a mãe e a avó materna.

Figura 7: Atividade da Saudade aluno G



Ao finalizar o sentimento saudade, deu-se início ao sentimento Alegria. Para esta atividade a professora solicitou aos alunos que assistissem junto a família o filme "Divertidamente". O aluno G não conseguiu assistir ao filme, segundo a mãe ele ficou muito agitado durante a sessão cinema. Dentro da dificuldade apresentada pelo aluno a professora indicou outro vídeo que aborda o sentimento Alegria.

Foi sugerido ao aluno G, que assistisse ao episódio 3, da Série "Sentimentos e Emoções" no Youtube, em seguida a professora fez um vídeo chamada via aplicativo de Whatsapp com o aluno G, neste momento foi discutido o que o aluno compreendia pelo sentimento Alegria.

Nesta mediação o aluno em questão expos como se sentia em relação aos pais morarem em casa separadas e relatou o que lhe deixa feliz, que é "passear com a mamãe".

Figura 8: Atividade Alegria aluno G



O terceiro sentimento trabalhado foi Medo, iniciamos com a leitura do livro "Medo" da Coleção Sentimentos, do autor Fabio Gonçalves Ferreira. Após a leitura, foi pedido pela professora que os alunos construíssem o termômetro do medo. Nesta atividade eles indicariam em uma escala de 1 ao 10 os que lhe causam mais e menos medo. O aluno G se demonstrou aversivo em realizar esta atividade do termômetro do medo.

Diante deste fato a professora sugeriu que ele montasse junto com a docente e a mãe um potinho do medo. Dentro de um potinho reciclado guardarmos todos os nossos medos, em seguida colorimos com a nossa cor preferida, acrescentamos glitter em pó e fechamos no potinho nossos medos.

A mãe do aluno G dias após a realização desta atividade ligou para a professora relatando que o aluno gostou tanto do potinho, que virou item de cabeceira. Para o aluno G seus medos estão guardadinhos e a melhor forma de controla-los é tendo eles a vista, ou seja, deixando o pote do medo próximo dele.

Para desenvolver e compreender o sentimento Esperança a professora solicitou aos alunos que assistissem ao curta metragem "Pequeno Raio de Esperança", Soar By Alyce Tzue. Em seguida foi solicitado pela professora que os alunos se questionassem o que levou a menina a persistir em realizar seu projeto de avião, mesmo depois de ter falhado diversas vezes. Tendo em mente que a Esperança é o combustível que nos motiva, a professora solicitou aos alunos que confeccionassem uma árvore dos valores. Esta árvore seria preenchida com frases ou palavras de motivação, que demonstre a esperança que cada aluno tem de um mundo pós vírus COVID 19.

Figura 9: Atividade Esperança aluno G



Dando continuidade ao sentimento Esperança, num segundo momento a professora realizou com os alunos uma cápsula do tempo. Para desenvolver esta atividade a professora solicitou aos alunos escrevessem uma carta relatando o que estavam sentindo naquele momento, em seguida selecionassem um brinquedo, ou uma imagem, ou uma foto. Enfim

qualquer lembrança agradável que elas quisessem mostrar futuramente para as pessoas. Para finalizar esta atividade a professora pediu que os alunos respondessem a duas questões: a primeira os faria recordar futuramente o que motivou eles a escolheram naquele momento tais objetos para guardar na cápsula e a segunda se referia as suas expectativas para o mundo pós pandemia, e o que eles esperavam do futuro.

Por fim cada aluno confeccionaria sua cápsula do tempo com materiais reciclados de sua escolha, lacraria e no retorno as aulas presenciais os alunos devem entregar as cápsulas para a professora, que por sua vez guardará em um local seguro e entregará aos alunos no mês de dezembro do ano de 2.021. Foi a atividade com maior adesão e engajamento dos alunos, todos realizaram esta atividade com muito entusiasmo.

Encerrando nosso projeto trabalhamos o sentimento Amor, solicitamos aos alunos que assistissem junto com a família o filme “Up - Altas Aventuras”. Como proposta de atividade a professora pediu que os alunos relacionassem e identificassem no filme cenas, atitudes ou falas que contenham os sentimentos que trabalhamos no durante o projeto. A professora então, propôs aos alunos que relatassem o que compreendem por Amor.

Alguns alunos relataram ter assistido ao filme mais de uma vez para conseguir identificar os sentimentos existentes. O aluno G reconheceu e identificou todos os sentimentos abordados no decorrer do projeto. Descreveu com detalhes cenas e expressões dos personagens, por fim respondeu que o amor para ele é representado pela mãe, pela amiga Carol e pelo desenho animado Pikachu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante ao exposto é possível considerar que os alunos com T.E.A apresentam muitas peculiaridades, fato que torna impossível definir uma estratégia única de ensino para todos. Faz-se necessário respeitar e conhecer as singularidades, para propor atividades relevantes a cada indivíduo. Inferimos juntamente que o período de quarentena nos trouxe uma restrição na participação das atividades rotineiras, de maneira que, tanto os alunos, quantos as professoras, foram obrigados a repensar e traçar novos caminhos para um aprendizado nesta experiência de ensino remoto. Para isso o acesso as tecnologias como computadores, celulares e a internet foram ferramentas cruciais no desenvolvimento das atividades escolares neste período.

Através do projeto “Nosso Sentimento”, buscamos recuperar a aproximação entre professor e aluno, inserindo rotinas de estudo dentro de casa com temas relevantes a serem discutidos. Temas que envolveram e possibilitaram a interação e participação de toda a família. Lembrando que todos os alunos mencionados neste contexto necessitavam de uma atenção direcionada e para isso a parceria e engajamento da família fez-se imprescindível.

Com ênfase nos benefícios do projeto “Nosso Sentimento”, além de nos permitir superar as dificuldades do ensino remoto, propiciou aos assistidos um discernimento sobre o “estudar”. Observou-se uma melhora significativa em suas capacidades de adaptação diante dos desafios e um sentimento de responsabilidade com sua rotina de estudos, além de interagir mais com a família nossos alunos passaram a receber melhor as atividade e conteúdos

encaminhados pela escola regular, notamos que estão mais seguros, aplicados, focados e serenos em relação ao ambiente de estudos.

Concluindo, compreendemos que a pandemia ocasionada pelo Covid-19 salienta problemas já existentes e esquecidos na educação brasileiras e na sociedade como um todo. Em contrapartida sobressai a acessibilidade digital como recursos para desenvolver trabalhos relevantes incorporados a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, desde que o professor se sensibilize e tenha um olhar atento as especificidades dos seus alunos. Além de acessibilidade digital, o professor precisa promover a acessibilidade atitudinal, uma vez que, os alunos tenham acesso aos recursos, não indica que terão acesso significativo ao seu professor. Vale dizer que a percepção do outro sem estigmas e a capacidade de empatia é o que impulsiona a remoção de barreiras.

REFERÊNCIAS

ABED, A. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

AMORIM, A; MACHADO, K. **Diálogo sobre acessibilidade, inclusão e distanciamento social: território existenciais na pandemia.** Ideia SUS/Fiocruz; Comitê Fiocruz pela Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência; Departamento de Direitos Humanos, Saúde e Diversidade Cultural da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (DIHS/Ensp/Fiocruz); e Universidade Federal de Goiás (UFG), 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

BRASIL. Ministério da Saúde. **COVID-19 Painel Coronavírus**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em: 24 de jun. 2020.

BRASIL, MEC, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Pag.10. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família.** 3 ed. Rio de janeiro: Wak Ed., 2011.

CUNHA, E. **Autismo na escola:** um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – idéias e práticas pedagógicas. 2ª ed. RJ: Wak Editora, 2013.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão:** psicopedagogia práticas educativas na escola e na família.5ª ed. RJ: Wak Ed., 2014.

FRANZIN, S. **O diagnóstico e a medicalização**. In: Transtornos Globais do Desenvolvimento e Inclusão: Aspectos históricos, clínicos e educacionais. Maringá, PR, 2014.

FRIEDRICH, J. ***Lev Vigotski:* mediação, aprendizagem e desenvolvimento: uma leitura filosófica e epistemológica**. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

GÓES, M. C. R. **A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade**. *Cadernos CEDES*, v. 5, n. 25, 40-65, 2000.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2003.

LOPES, M. G. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, A. M. Avaliação e fracasso: a produção coletiva da queixa escolar. In: AQUINO, J. G. *Erro e fracasso na escola:* alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

MEDEIROS, P.C. et al. **A auto eficácia e os aspectos comportamentais de crianças com dificuldade de aprendizagem.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 13, n. 3, p. 327-336, 2000.

MARQUES, A. N.; DELPREO, B. L. M. **Letramento e o aluno com deficiência intelectual; confluências a partir de uma experiência pedagógica**. *Plures Humanidades*, v. 13, n. 2, p. 313-336, 2012.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa** – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 24 de jun. 2020.

ORRÚ, S. E. **Autismo, linguagem e educação**. Wak Ed, Rio de Janeiro, 2012.

ROCHA, R. P.; TOMAZELLI, J. L. Isolamento Social e Distanciamento entre Políticas Públicas e Demandas Sociais. **Scielo Preprints (Pilot)**. Disponível em: < https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/489>. Acesso em 17 jun. 2020.

RODRIGUES, J. N.; AZEVEDO, D. A. Pandemia do Coronavírus e (des)coordenação federativa: evidências de um conflito político-territorial. **Espaço e Economia** [Online], v 18, p. 1 – 12, 2020. Disponível em: < https://journals.openedition.org/espacoeconomia/12282>. Acesso em: 17 de junho de 2020.

SANTOS, B. de S. **A Cruel Pedagogia do Vírus.** Coimbra; Almedina, 2020.

VIGOSTSKI, L. S. ***Formação Social da Mente***. São Paulo: Martins Fontes, 1998.